



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FREI GONÇALO DE AZEVEDO

PROJETO CURRICULAR¹

Documento de orientação e organização curricular e pedagógica

Ano letivo 2022/23

Parecer favorável do Conselho Pedagógico em

Aprovado pelo Conselho Geral em

¹ O Projeto Curricular integra o Regulamento Interno do Agrupamento

Índice

<i>ENQUADRAMENTO</i>	3
<i>OPÇÕES CURRICULARES</i>	4
<i>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</i>	6
<i>OFERTA FORMATIVA</i>	6
<i>AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS</i>	7
<i>ANEXOS</i>	7
Anexo1 – Instrumentos de gestão e organização curricular	7
Anexo 2 – Matrizes curriculares	7
Anexo 3 – Planificadores	7
Anexo 4 – Plano estratégico de Educação para a Cidadania	7
Anexo 5 – Critérios de avaliação.....	7
Anexo 6 – Programa das AEC CAF AAF e PEE.....	7
Anexo 7 – Projeto I - Centros de Apoio às Aprendizagens (CAA)	7
Anexo 8 – Plano de ação para o desenvolvimento digital das escolas (PADDE)	7
Anexo 9 – Projeto de desporto escolar	7
Anexo 10 – Guião para elaboração de um PCT	7
Anexo 11 – Lista de verificação - PCT	7
Anexo 12 – Modelo para definição das aprendizagens estruturantes e perfis	7
<i>GLOSSÁRIO</i>	8
<i>BIBLIOGRAFIA</i>	9

O currículo torna-se projeto curricular quando a escola (ou grupo de escolas servindo uma comunidade) assume o seu conjunto de opções e prioridades de aprendizagem, enquadradas no currículo nacional, delineando e adequando os modos estratégicos específicos de as pôr em prática no seu contexto, com o objetivo de melhorar o nível e a qualidade da aprendizagem dos seus alunos(...).

Roldão, M. C. e Almeida, S. 2018. *GESTÃO CURRICULAR - Para a Autonomia das Escolas e Professores*. Lisboa: Ministério da Educação / Direção-Geral da Educação. p. 37

ENQUADRAMENTO

Considerando:

1. o Plano Curricular de Agrupamento (PCA) 2021-2022, na sua dimensão de 2.º nível de apropriação do currículo, o qual apresentava um conjunto de opções curriculares conjunturais, alinhadas com opções pedagógicas estratégicas de natureza estrutural, e não indexadas a um só ano letivo;
2. o processo (em curso) de construção do Projeto Educativo do agrupamento, enquanto 1.º nível de apropriação do currículo, para 2022-2026, assumido como projeto de continuidade tendo por pano de fundo a ideia de *Escola e Comunidade, um Ecossistema a Consolidar: a escola como autêntica comunidade de aprendizagem/aprendizagem na comunidade, com destaque para o desenvolvimento e consolidação dos valores autonomia, conhecimento, liberdade e felicidade, ou seja, o exercício quotidiano da democracia;*
3. a permanência dos efeitos secundários e colaterais da situação de pandemia em todas as dimensões da vida escolar e da comunidade educativa;
4. a crença no papel crucial da escola pública na mitigação das desigualdades que afetam as crianças e jovens e se perpetuam na sociedade;
5. a convicção de que as opções pedagógicas estratégicas que vêm informando a política pedagógica no agrupamento, a saber,
 - a. A capacitação do aluno como agente no seu processo de aprendizagem
 - i. Aprendizagem significativa, que parte dos problemas que emergem da complexidade do mundo real
 - ii. Metodologia de *inquiry based learning* (IBL)
 - b. A preponderância da avaliação formativa ou avaliação para as aprendizagens (ApA) sobre a avaliação sumativa ou avaliação das aprendizagens (AdA)
 - i. Autorregulação do aluno
 - ii. Regulação das aprendizagens.

se afiguram ainda mais atuais e prementes no contexto atual nacional e internacional, procedeu-se um balanço relativo à eficácia e eficiência das opções do PCA, para 2021-2022, a fim de tomar decisões quanto à sua continuidade ou descontinuidade.

Assim, são opções curriculares do AEFGA, no âmbito do seu plano curricular para 2022-2023, as que se seguem.

OPÇÕES CURRICULARES

1. Definição de **perfis de ciclo** - afigura-se, neste contexto, prioritária a tarefa de definição dos perfis de aprendizagens por ciclo, utilizando para o efeito o modelo utilizado para a **identificação das aprendizagens estruturantes**, o qual inclui um quadro com os campos estabelecidos para o perfil de ciclo (Organizador; Aprendizagem(ns) estruturante(s); Descritores de desempenho; Níveis de desempenho)
2. Consolidação da **rotina de avaliação diagnóstica** – utilização parcial das provas, por grupos e/ou perguntas/domínios (leitura; compreensão; escrita; gramática), de acordo com o domínio que, a dada altura, será trabalhado. Portanto, aplicação diferida de diversas partes das provas ao longo do ano e à medida das necessidades. A utilização destes recursos das diversas disciplinas e diversos anos/ciclos de ensino deverá constituir-se como rotina de avaliação diagnóstica, posto que se trata de instrumentos validados pelo Instituto de Avaliação Educativa (IAVE). Os links para acesso são os que se seguem:

<https://itenssa.iave.pt/index.php/basico>

<https://itenssa.iave.pt/index.php/secundario>

3. Melhoramento do programa de **Tutorias** – a atribuição das tutorias deve atender aos critérios já enunciados. No entanto, deverá haver um controlo mais sistemático por parte dos conselhos de turma relativamente ao preenchimento rigoroso.
4. Investimento em **literacias diversas**²
 - a. **Leitura e escrita (todos os ciclos)** - *Promoção sistemática e monitorizada de competências de leitura e escrita - Implementação do projeto Escola a Ler, no âmbito do Plano Escolas+ 21/23 (Ministério da Educação, PNL e RBE), com o objetivo de desenvolver competências de leitura, melhorando a fluência e a compreensão leitoras, fazer do uso do livro, da leitura orientada e da escrita uma rotina diária/semanal em sala de aula e promover a literacia literária como instrumento para a fruição de textos gradativamente mais extensos e complexos, que garantam o gosto de ler procurando ultrapassar as lacunas diagnosticadas (com a aplicação da ferramenta de diagnóstico LEXPLORE).*
 - b. Investimento em **robótica e programação** no 1.º CEB, mobilizando a parceria com a *Causas XXI*;
 - c. Introduzir no 2.º CEB o recurso às potencialidades do **pensamento computacional**, associado à disciplina de Matemática, considerando as virtualidades do treino deste tipo de pensamento nas suas dimensões de resolução de problemas e de construção de sistemas que permitem compreender e atuar sobre o mundo real, natural e social. Esta opção curricular conta com uma parceria com a *Ensico* - Associação para o Ensino da Computação, que tem como missão promover o pensamento computacional como prática pedagógica;
 - d. Implementação de um programa destinado a promover competências na área do **empreendedorismo** em parceria com a DNA Cascais e a *Junior Achievement* nas turmas de:
 - i. Línguas e Humanidades (CCH) – 10.º ano (1 turma)
 - ii. Restauração e Bar (CP) – 2.º ano (1 turma)
 - iii. Gestão Desportiva (CP9) – 2.º ano (1 turma)
5. Dar continuidade à centralidade do **Conselho de Turma (CT) na gestão curricular** – mantém-se a urgência de centrar no CT o trabalho de gestão curricular que viabilize a implementação da metodologia *inquiry based*

² A avaliação da implementação da **oficina de comunicação** - prevista para 2.º, 3.º CEB e Secundário, em 2021/22, apenas se concretizou no 2.º CEB, envolvendo, tal como previsto, as disciplinas de Português e Inglês – revelou um conjunto de constrangimentos, não se evidenciando, nesta circunstância, vantagens suficientes que suportem a continuidade desta opção curricular.

Agrupamento de Escolas Frei Gonçalo de Azevedo – Projeto Curricular

learning (IBL) – eleita como uma das medidas, concomitante à *aprendizagem significativa*, que parte dos problemas que emergem da complexidade do mundo real para concretizar a opção pedagógica estratégica, que consiste na *capacitação do aluno como agente no seu processo de aprendizagem*. Este trabalho passará sempre pela mobilização das aprendizagens estruturantes para efeitos da gestão curricular disciplinar e interdisciplinar, viabilizando a articulação curricular horizontal, em particular, nos casos das disciplinas envolvidas no Projeto Curricular de Turma (PCT). Este plano, a implementar no 2.º CEB e no 7.º ano do 3.º CEB, passa agora por:

- a. designar dois conjuntos de 4 disciplinas no 2.º CEB – Português; História e Geografia de Portugal, Inglês e Educação Tecnológica; e Português, Ciências Naturais, Inglês e Educação Visual – distribuídos pelas turmas de 5.º e 6.º ano em geometria variável, de modo a permitir um alinhamento das disciplina – que se constituirão como disciplinas nucleares do PCT, procurando um registo próximo do de domínio de articulação curricular (DAC), conforme proposto no D-L n.º 55/2018, de 6 de julho. A construção do PCT, da responsabilidade do CT, segue o guião elaborado para o efeito e utiliza a lista de verificação para aferir da sua adequação. A título de suporte no desenvolvimento do PCT e uma vez que a metodologia pretendida é o IBL, propõe-se a todos os professores que considerem a possibilidade de se inscreverem nas formações disponibilizadas em <https://changemakers.nuclio.org/formacao-de-professoras/>, designadamente *INQUIRY E INTERDISCIPLINARIDADE NA APRENDIZAGEM* e *O DESIGN THINKING NA DINAMIZAÇÃO DE PROJETOS EDUCATIVOS COM VALOR PARA A COMUNIDADE – INCLUI UTILIZAÇÃO DE ESPAÇO MAKER*, esta última com especificidades para as escolas de S. Domingos de Rana e de Alcabideche.
 - b. designar um conjunto de 3 disciplinas no 3.º CEB (7º ano em 2022/23) – Ciências Naturais; Física-Química e Educação Visual –, que se constituirão como disciplinas nucleares do PCT, cujos tempos nos horários dos alunos serão alinhados, procurando um registo próximo do de domínio de articulação curricular, conforme proposto no D-L n.º 55/2028, de 6 de julho. Também aqui construção do PCT, da responsabilidade do CT, segue o guião elaborado para o efeito e utiliza a lista de verificação para aferir da sua adequação.
 - c. Organização de espaços de reunião para as equipas educativas (tempo semanal de trabalho colaborativo).
6. Adoção dos seguintes instrumentos de gestão e desenvolvimento curricular ao nível da prática pedagógica:
- a. Planificador
 - b. Guião para a elaboração do PCT
 - c. Lista de verificação do PCT
 - d. Modelo de identificação das aprendizagens estruturantes – preenchimento do campo relativo ao perfil de ciclo
 - e. Semanário
 - f. Rubricas
 - g. Instrumentos variados de recolha de informação
7. Otimização do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) enquanto instrumento de capacitação digital dos diferentes membros da comunidade educativa e potenciador da diferenciação pedagógica, da metodologia de trabalho de projeto, do trabalho inter e transdisciplinar da articulação entre os diferentes ciclos de ensino (Anexo 8).
8. O desenvolvimento da Estratégia de Educação para a Cidadania no AEFGA privilegiará as dimensões do bem-estar físico e socio-emocional, em total alinhamento com os resultados da investigação, os quais apontam para que os bons hábitos de saúde física e mental – exercício físico regular, bons hábitos alimentares e higiene do sono - adquiridos na infância e juventude tendem a manter-se de no futuro e a assegurar melhor qualidade de vida. Também o desenvolvimento de competências sócio emocionais, tais como a autoconsciência e a

Agrupamento de Escolas Frei Gonçalo de Azevedo – Projeto Curricular

autorregulação se assumem como preditores de sucesso para as crianças na sua vida futura (OCDE 2019)³. Acresce que estes fatores são críticos na promoção da inclusão, assumindo-se mesmo como pré-requisitos de melhores e mais efetivas aprendizagens. Os temas a desenvolver, em cada ano de escolaridade, o programa de desporto escola no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania do agrupamento, encontram-se, em anexo, ao presente documento (Anexo 4).

A Cidadania e Desenvolvimento é coordenada, em cada turma, pelo respetivo diretor de turma. No 1º ciclo, no âmbito da Oferta Complementar prevista pelo DL nº55/2018, integrará o currículo a oferta de Cidadania e Desenvolvimento, a atribuir ao professor titular de turma.

No 9º ano, no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento, será implementada a “*Cidadania em Projeto*” com o objetivo de:

- Promover a **Cidadania Ativa** através do estudo dos **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**
- Promover a **Metodologia de Trabalho Projeto** com recurso a guiões de trabalho construídos por uma equipa informada e coesa de professores, que colabora nas diferentes fases do projeto
- Reforçar os valores intrínsecos a uma **Escola Associada da UNESCO**

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O trabalho de gestão curricular corporiza-se também na organização das atividades de aprendizagem nas suas diversas dimensões, que correspondem a outras tantas condições de operacionalização das opções curriculares, isto é, na organização curricular.

A organização curricular (Anexo 1) materializa-se nos seguintes instrumentos de gestão e organização curricular:

1. Semestralização do calendário escolar (proposta pelo conjunto do AE de Cascais, apoiada pelo município e autorizada pela tutela).
2. Organização das aulas
3. Critérios para formação de turmas/ distribuição de alunos
4. Critérios para distribuição do serviço docente e organização dos horários
5. Orientações para apoios educativos
6. Orientações para clubes/projetos
7. Programa de ocupação de alunos por ausência do professor

OFERTA FORMATIVA

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

8 grupos (JI Abóboda nº2 - 2; JI Rómulo de Carvalho – 3; JI Trajouce – 1; JI Padre Andrade - 2)

ENSINO BÁSICO - 1º CICLO

- 1º, 2º, 3º e 4º anos de escolaridade (DL 55/2018)

OFERTA COMPLEMENTAR – 1º, 2º, 3º e 4º ANO - Educação para a Cidadania;

³ *Core Foundations for 2030* - OECD FUTURE OF EDUCATION AND SKILLS 2030 CONCEPT NOTE © OECD 2019

ENSINO BÁSICO - 2º CICLO

- 5º e 6º anos de escolaridade (DL 55/2018)

ENSINO BÁSICO – 3º CICLO

- 7º, 8º e 9º anos de escolaridade (DL 55/2018)

ENSINO SECUNDÁRIO

- 10º, 11º e anos de escolaridade (DL 55/2018)

Cursos Científico-humanísticos:

- Curso de Ciências e Tecnologias
- Curso de Línguas e Humanidades
- Curso de Ciências Socioeconómicas
- Curso de Artes Visuais

Cursos Profissionais:

- Técnico de Ação Educativa
- Técnico de Manutenção Industrial – Variante Aeronaves
- Técnico de Restaurante / Bar
- Técnico Auxiliar de Saúde

Nota: Matrizes curriculares dos cursos em anexos

- **PFOL - Curso Português para falantes de outras Línguas (A1+A2)**

AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

A avaliação das aprendizagens, dimensão integrante do processo de ensino e aprendizagem, concretiza as opções pedagógicas estratégicas acima enunciadas e constitui o Anexo 5 a este documento.

ANEXOS

- Anexo1 – Instrumentos de gestão e organização curricular
- Anexo 2 – Matrizes curriculares
- Anexo 3 – Planificadores
- Anexo 4 – Plano estratégico de Educação para a Cidadania
- Anexo 5 – Critérios de avaliação
- Anexo 6 – Programa das AEC CAF AAF e PEE
- Anexo 7 – Projeto I - Centros de Apoio às Aprendizagens (CAA)
- Anexo 8 – Plano de ação para o desenvolvimento digital das escolas (PADDE)
- Anexo 9 – Projeto de desporto escolar
- Anexo 10 – Guião para elaboração de um PCT
- Anexo 11 – Lista de verificação - PCT
- Anexo 12 – Modelo para definição das aprendizagens estruturantes e perfis
- Anexo 13 – Modelo registo PCT

GLOSSÁRIO

No contexto do presente documento entende-se por:

- a. Aprendizagens essenciais – *conjunto comum de conhecimentos a adquirir, identificados como os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos, bem como de capacidades e atitudes a desenvolver obrigatoriamente por todos os alunos em cada área disciplinar ou disciplina, tendo em regra, por referência o ano de escolaridade ou formação* – alínea b) do art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho
- b. Aprendizagens estruturantes – conjunto de aprendizagens prioritárias, identificadas, pelos grupos disciplinares, de entre as Aprendizagens Essenciais, sem as quais não é possível prosseguir na aprendizagem ou, dito de outro modo, *aquelas que, por não se realizarem, originam segregação ou exclusão social e que são dificilmente recuperáveis no futuro* (Coll, Alegre, Essomba, Manzano, Masip, Palou, 2007). A identificação destas aprendizagens surge na sequência da atualização do Plano de Retoma do Ensino Presencial (**PREP***), depois do segundo confinamento (COVID19), em abril de 2021. A atualização partiu das conclusões de diversos estudos (OCDE; Nova SBE), segundo as quais a maior parte dos alunos não adquiriu as aprendizagens esperadas durante os períodos do ensino a distância (EaD), e materializou-se no esforço de definição das aprendizagens, por ano de escolaridade/disciplina, a privilegiar para efeitos de recuperação dos alunos. O trabalho concretizou-se como exercício de articulação vertical do currículo – as equipas constituídas incluíram professores a lecionar os anos de escolaridade/ciclo para os quais estavam a ser definidas as aprendizagens e por professores a lecionar o ciclo seguinte - e, em alguns casos, também já de articulação horizontal, com a identificação das aprendizagens da disciplina ou área disciplinar em apreço a identificar, igualmente, aprendizagens de outras disciplinas e áreas disciplinares imprescindíveis para o sucesso na primeira. Num segundo momento traçar-se-ão os perfis de aprendizagens por ciclo com descritores de desempenho e níveis correspondentes.
- c. Articulação curricular – *a interligação, realizada a diferentes níveis e modos de interação, de saberes oriundos das componentes do currículo, áreas disciplinares e disciplinas, numa perspetiva horizontal e ou vertical, tendo por objetivo a construção progressiva de conhecimento global*; alínea a) do art.º 3.º da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto
- d. Campus AEFGA – programa integrado de ocupação de tempos livres com o objetivo de recuperação/consolidação de aprendizagens, da socialização e do bem-estar físico e emocional, composto por atividades desportivas, artísticas, disciplinares e de literacia emocional, a realizar-se anualmente com o objetivo de progressivamente mitigar os efeitos da pandemia em termos educativos. As aprendizagens disciplinares são estruturadas a partir das aprendizagens estruturantes identificadas para cada disciplina ou área disciplinar e são objeto de metodologias ativas visando uma aprendizagem significativa.
- e. Currículo – aprendizagens socialmente reconhecidas como necessárias a todos os cidadãos (engloba os programas e outros documentos orientadores, como as Aprendizagens Essenciais (AE) e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), a que acresce a aplicação ao contexto escolar de cada escola, mediante o Projeto Educativo (PE), o Projeto Curricular de Agrupamento (PCA), os Projetos Curriculares de Turma (PCT) e, mais individualmente, a prática pedagógica dos professores (Roldão & Almeida, 2018)
- f. Equipas educativas – *o grupo de docentes que lecionam às mesmas turmas as diversas disciplinas, trabalhando em conjunto nas diferentes fases do processo de ensino e aprendizagem, bem como de avaliação, com vista à adoção de estratégias que permitam rentabilizar tempos, instrumentos e agilizar procedimentos*; alínea c) do art.º 3.º da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto
- g. Gestão curricular, desenvolvimento curricular ou planeamento curricular – operacionalização do currículo/currículo aplicado [parte-se do currículo nacional – Programas, Aprendizagens Essenciais, PASEO (nível macro) para uma primeira aplicação e contextualização no Projeto Educativo da escola (nível meso) que traduz a sua identidade própria numa visão, na missão e nos perfis de alunos e professores correspondentes, concretizados no projeto curricular do agrupamento, (PCA) que, depois, se declina no projeto curricular de turma (PCT) e, mais individualmente na prática pedagógica dos professores.

- h. Matrizes curriculares-base – conjunto de componentes de currículo, áreas disciplinares e disciplinas, que integram os planos curriculares de âmbito nacional, por ciclo e ano de escolaridade ou por ciclo de formação, bem como a carga horária prevista para cada um deles, que serve de suporte ao desenvolvimento do currículo concretizado nos instrumentos de planeamento curricular, ao nível da escola e da turma ou grupo de alunos – alínea h) do art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho
- i. Opções curriculares – as diferentes possibilidades de organização e gestão, à disposição da escola, a implementar de acordo com as prioridades por ela definidas, no contexto da sua comunidade educativa, decorrentes da apropriação do currículo e do exercício da sua autonomia, que permitem a consecução das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória [PASEO]; alínea d) do art.º 3.º da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto
- j. Organização curricular – organização das atividades de aprendizagem que passa pela: materialização das opções curriculares em matrizes próprias a partir das matrizes curriculares-base; definição da unidade letiva; definição de critérios para a elaboração de horários de alunos e professores com vista à otimização das aprendizagens (Roldão & Almeida, 2018).
- k. Projeto Curricular de Agrupamento (PCA) – 2.ª declinação/aplicação do currículo - corresponde ao segundo nível de apropriação contextualizada do currículo e, conseqüentemente, ao segundo momento de gestão curricular ou planeamento curricular que materializa o PE, definindo opções relativas ao planeamento, à realização e à avaliação do ensino e das aprendizagens
- l. Projeto Curricular de Turma (PCT) – 3.ª declinação/aplicação - corresponde ao terceiro nível de apropriação contextualizada do currículo e, conseqüentemente, ao terceiro momento de gestão curricular ou planeamento curricular que materializa o PCA, concretizando as opções definidas no PCA no processo de ensino, aprendizagem e avaliação em cada turma.
- m. Projeto Educativo (PE) – 1.ª declinação/aplicação – corresponde ao primeiro nível de apropriação contextualizada do currículo e, conseqüentemente, ao primeiro momento de gestão curricular ou planeamento curricular: parte-se do currículo nacional – programas, aprendizagens essenciais, PASEO (nível macro) para uma primeira aplicação e contextualização no projeto educativo da escola, (nível meso) que traduz a sua identidade própria numa visão, na missão e nos perfis de alunos e professores correspondentes, e estabelece as opções estruturantes de natureza curricular.
- n. Semestralidade – opção pela lecionação de determinada(s) disciplina(s) em semestres
- o. Semestralização – organização do calendário escolar em semestres
- p. Trabalho interdisciplinar – a interseção curricular, estabelecendo articulação entre aprendizagens de várias disciplinas, abordadas de forma integrada, privilegiando uma visão globalizante dos saberes. alínea h) do art.º 3.º da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto

BIBLIOGRAFIA

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Despacho OAL – Despacho Normativo nº10-B/2018, de 6 de julho

Carvalho, B.; Freitas, P.; Peralta, P. & Reis, A. (2021). Aprendizagens perdidas devido à pandemia: Uma proposta de recuperação [Nova School of Business and Economics]

COLL, C. (DIR.), ALEGRE, M.Á., ESSOMBA, M.Á., MANZANO, R., MASIP, M. Y PALOU, J. (2007). Currículum i ciutadania. El què i el per a què de l'educació escolar. Barcelona: Editorial Mediterrània

Machado, E. A. (2020). Sentidos da Escola, Sentidos da Avaliação. Lisboa: Lisbon International Press

OECD (2019). Core Foundations for 2030 - OECD FUTURE OF EDUCATION AND SKILLS 2030 CONCEPT NOTE

OECD (2020), "Schooling disrupted, schooling rethought: How the Covid-19 pandemic is changing education", OECD Policy Responses to Coronavirus (COVID-19), OECD Publishing, Paris.

Plano 21|23 Escola +, Plano de recuperação de aprendizagens

Resolução do Conselho de Ministros ...

Roldão, M. C. e Almeida, S. 2018. *GESTÃO CURRICULAR - Para a Autonomia das Escolas e Professores*. Lisboa: Ministério da Educação / Direção-Geral da Educação